

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2015

Desenvolvimento regional global, competitividade, coesão e qualidade ambiental

Em 2015, de acordo com os resultados do *índice sintético de desenvolvimento regional*, cinco das 25 regiões NUTS III portuguesas superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o Alto Minho, a Região de Aveiro e a Região de Leiria.

O retrato territorial do índice de *competitividade* revela que as regiões com índices mais elevados se concentram no Litoral do Continente. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava o índice de *competitividade* mais elevado, destacando-se das restantes regiões. A Região de Aveiro, a Área Metropolitana do Porto e, marginalmente, o Alentejo Litoral também superavam a média nacional.

No índice de *coesão*, os resultados obtidos refletiam um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para *competitividade*, na medida em que, em nove das 25 regiões NUTS III, o índice de *coesão* superava a média nacional. Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2015 geram uma imagem territorial de maior coesão no espaço central do Continente e no Litoral norte, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Coimbra com os índices de *coesão* mais elevados.

Os resultados de 2015 para o índice de *qualidade ambiental* destacavam as regiões do Interior continental português e as regiões autónomas com desempenhos mais elevados. A média nacional nesta componente era superada por 12 das 25 regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor do que a observada para as restantes componentes. O Alto Alentejo era, em 2015, a região NUTS III portuguesa com melhor qualidade ambiental.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Com a divulgação dos resultados relativos a 2015, o INE dá continuidade ao ciclo de produção da versão 2 do ISDR, contemplando uma série de dados relativos ao período 2011-2015, correspondentes ao referencial da organização das NUTS III instituído pelo Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto (NUTS-2013).

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização bem como a série anual dos resultados para o período 2011-2015 estão disponíveis em www.ine.pt, conforme é especificado na nota técnica deste destaque.

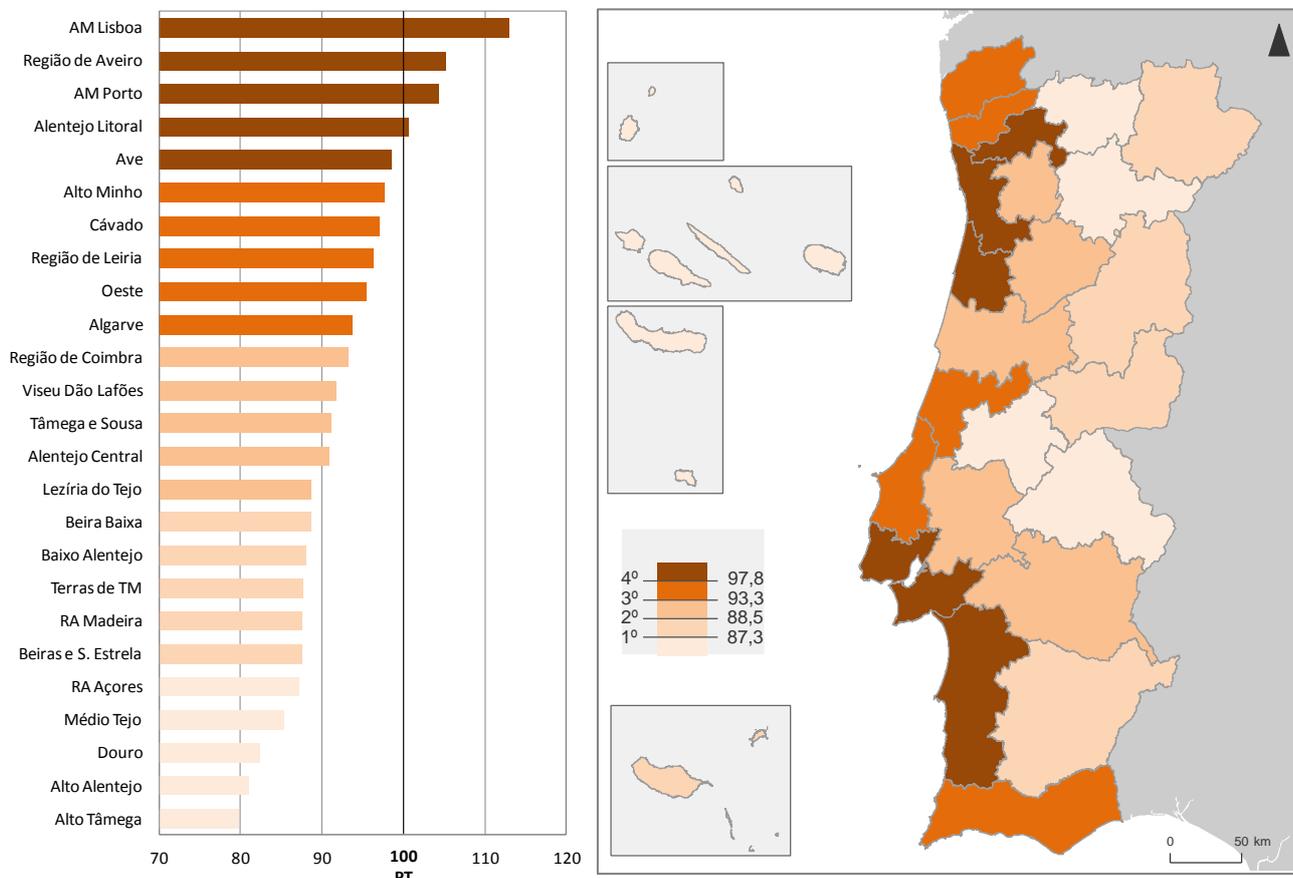
O desempenho das regiões NUTS III em 2015: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

Índice de competitividade

O índice de *competitividade* pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e de infraestruturas físicas) de cada região em termos de *competitividade*, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional.

Os resultados relativos a 2015 revelam que as regiões NUTS III com um índice de *competitividade* mais elevado se concentram no Litoral continental português. Neste contexto, o retrato territorial salienta, a sul, a Área Metropolitana de Lisboa e o Alentejo Litoral e, a norte, um território contínuo formado pelo Ave, pela Área Metropolitana do Porto e pela Região de Aveiro. Das 25 regiões NUTS III portuguesas, apenas quatro superavam a média nacional – as duas áreas metropolitanas, a Região de Aveiro e o Alentejo Litoral. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava o índice de *competitividade* mais elevado, destacando-se das restantes regiões. O Interior continental e as regiões autónomas apresentavam um índice de *competitividade* mais reduzido em comparação com o Litoral continental. Entre as três componentes do desenvolvimento regional, os resultados para o índice de *competitividade* nas NUTS III portuguesas apresentavam o maior nível de disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação.

Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2015



Índice de coesão

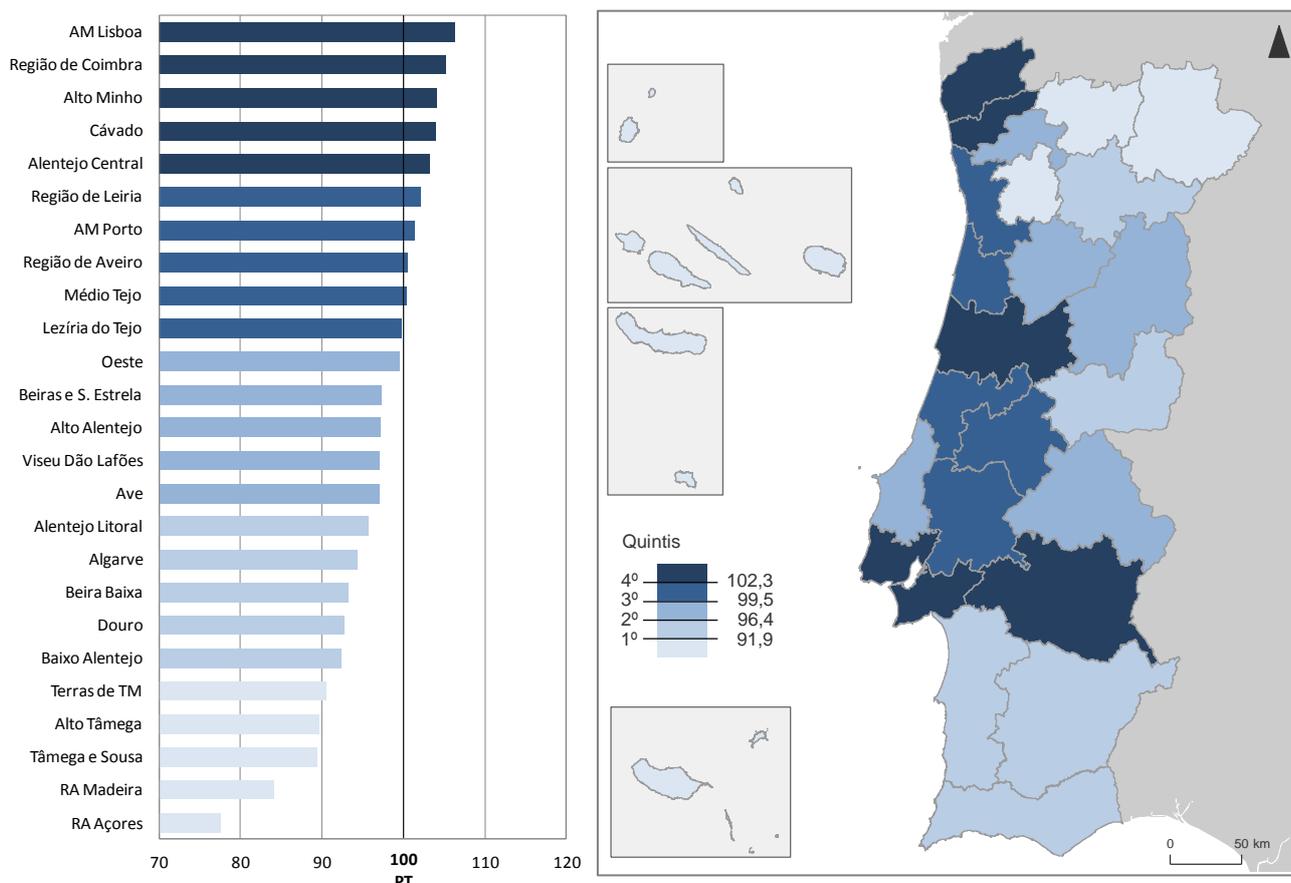
O índice de *coesão* procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, bem como os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais.

No índice de *coesão*, os resultados obtidos refletem um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para a *competitividade*, na medida em que, em nove das 25 regiões NUTS III, o índice de *coesão* superava a média nacional.

Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2015 geram uma imagem territorial com menores disparidades do que a evidenciada pela componente *competitividade*, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Coimbra com os índices de *coesão* mais elevados mas também, no Litoral norte, o território formado pelo Alto Minho e pelo Cávado e, mais a sul, o Alentejo Central.

As duas regiões autónomas, o território do Interior norte, constituído pelas Terras de Trás-os-Montes e pelo Alto Tâmega e, ainda, a região do Tâmega e Sousa apresentavam os índices de *coesão* mais baixos.

Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2015



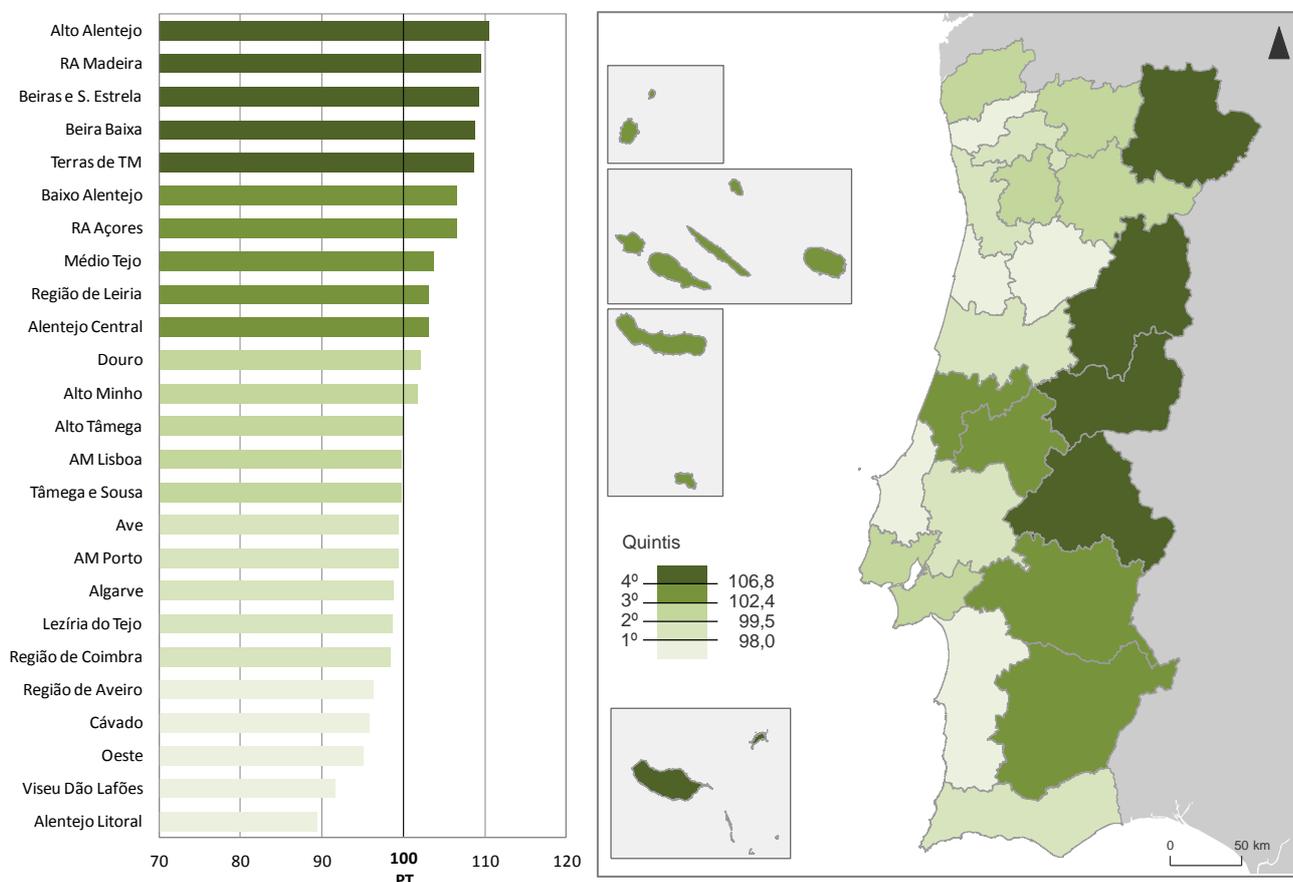
Índice de qualidade ambiental

A *qualidade ambiental* está associada às pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), mas também aos respetivos efeitos sobre o estado ambiental e às consequentes respostas económicas e sociais em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas.

Os resultados de 2015 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, verificando-se uma concentração de regiões com índices de *qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta componente a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior continental. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral do Continente – Alto Minho e Região de Leiria – com resultados superiores à média nacional.

A média nacional nesta componente era superada por 12 das 25 regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor do que a observada para as restantes componentes. Entre as regiões com índices de *qualidade ambiental* abaixo da média nacional, encontravam-se oito das 10 NUTS III mais competitivas: Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Região de Aveiro, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo Litoral e Algarve. O Alto Alentejo era, em 2015, a região NUTS III portuguesa com melhor *qualidade ambiental*.

Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2015



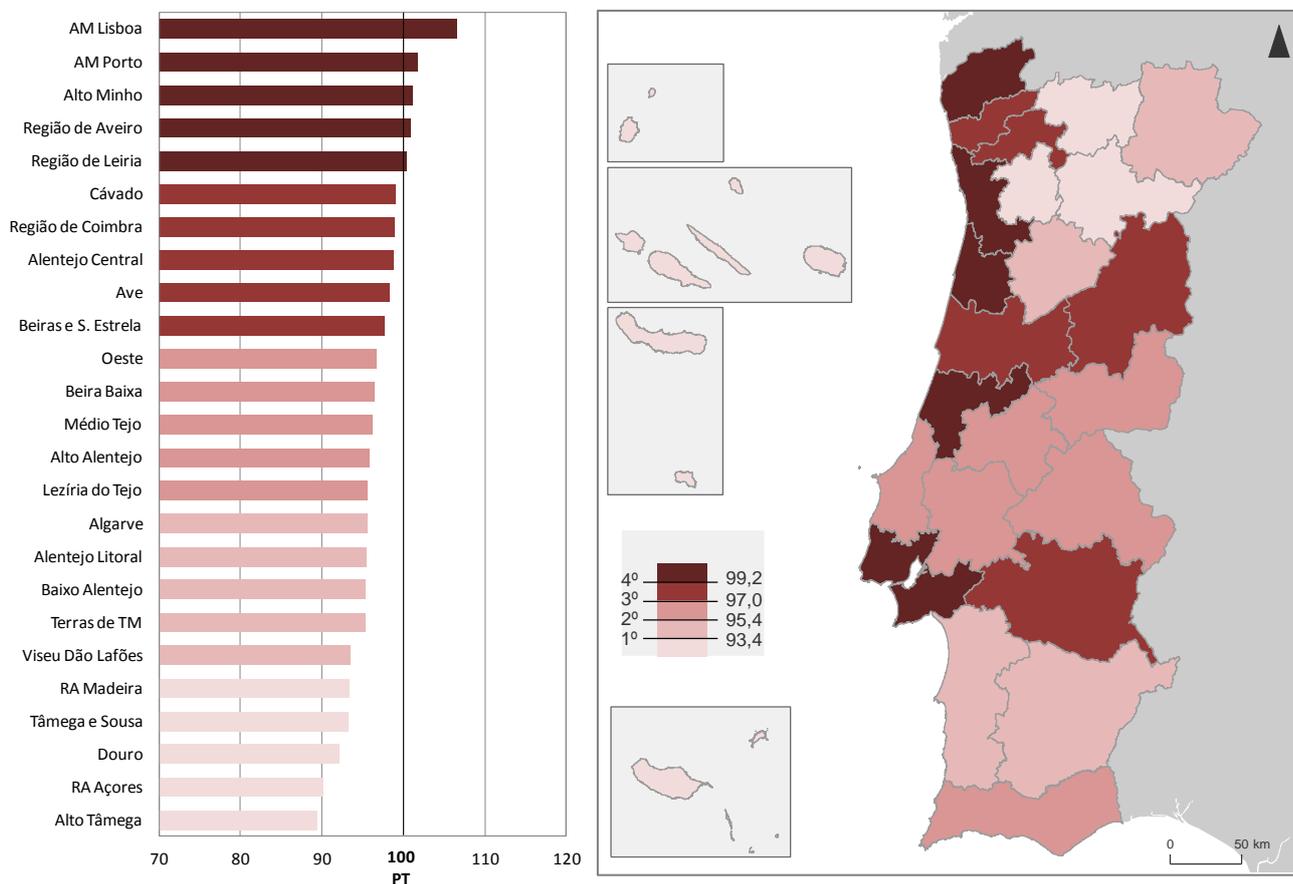
A análise integrada do desenvolvimento regional em 2015

Índice sintético de desenvolvimento regional

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto nas componentes (índices parciais) *competitividade, coesão e qualidade ambiental*.

Os resultados do *índice sintético de desenvolvimento regional* relativos ao ano de 2015 revelam que cinco das 25 regiões NUTS III portuguesas superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o Alto Minho, a Região de Aveiro e a Região de Leiria.

Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2015



Em 2015, os índices de *competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de 0,8 em ambos os casos), enquanto no caso da qualidade ambiental se verificava uma correlação quase nula, refletindo a inexistência de uma associação entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas na componente relativa à *qualidade ambiental* e os resultados no *índice sintético de desenvolvimento regional*. Ao nível das componentes, verifica-se uma associação positiva entre o índice de *competitividade* e o índice de *coesão* enquanto a correlação entre a componente *competitividade* e a componente *qualidade ambiental* é negativa.

Matriz de correlações, 2015

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,8	-		
Coesão	0,8	0,5	-	
Qualidade ambiental	-0,1	-0,5	-0,4	-

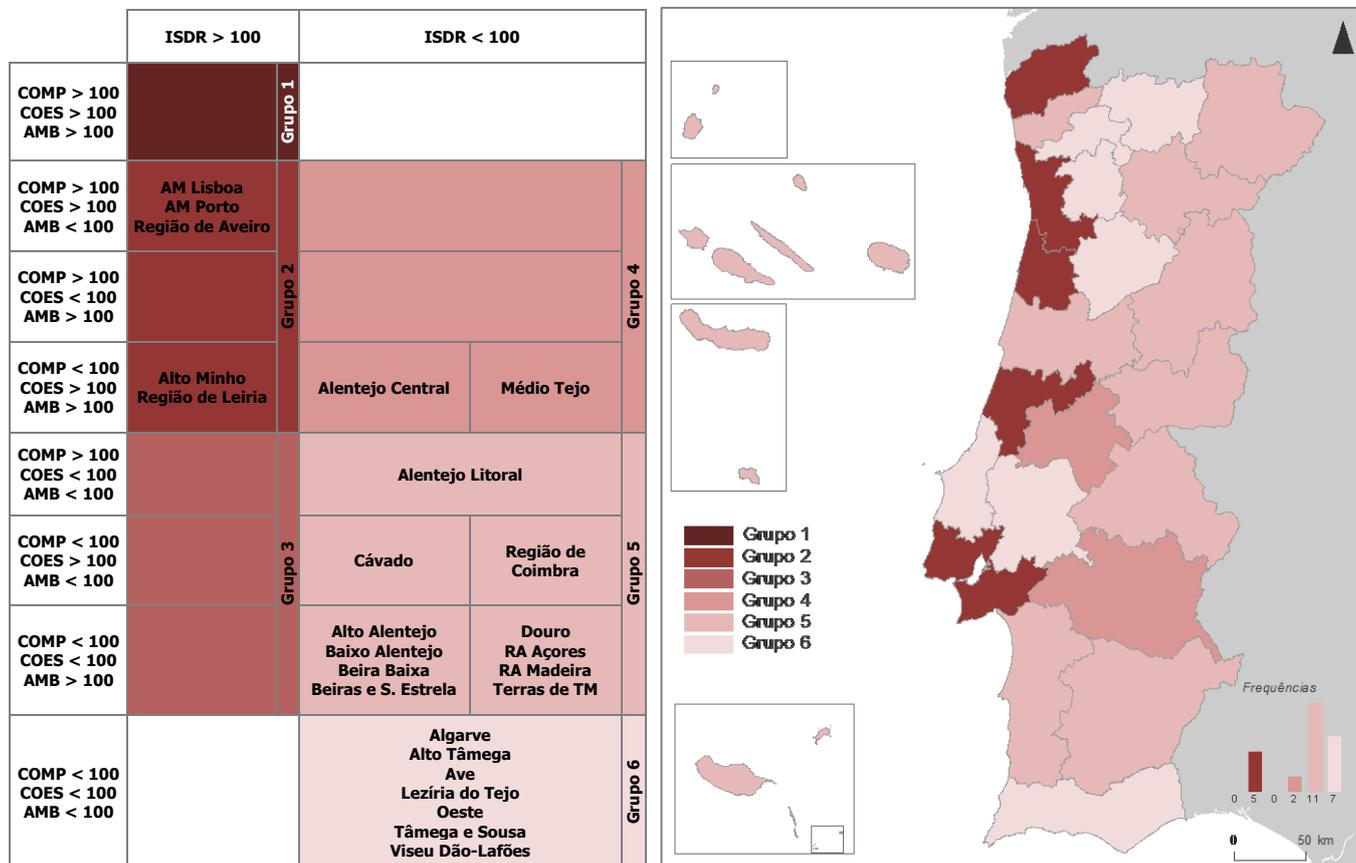
O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

Em 2015, as cinco sub-regiões que se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional* partilhavam a característica de estarem aquém daquele referencial num dos três índices parciais: por um lado, a Região de Aveiro e as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto não superavam a média nacional na qualidade ambiental; por outro lado, o Alto Minho e a Região de Leiria não atingiam a média nacional na competitividade.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as regiões NUTS III Alto Tâmega, Ave, Tâmega e Sousa, Viseu Dão-Lafões, Oeste, Lezíria do Tejo e Algarve.

O perfil regional mais comum, abrangendo oito regiões NUTS III, consistia numa *qualidade ambiental* acima da média nacional acompanhada de índices de *competitividade* e de *coesão* abaixo do valor nacional.

Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2015



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*.

Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a região NUTS III, a recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A pertinência estatística determinou a seleção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* –, tendo em consideração as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média dos índices das respetivas NUTS III ponderados pela população residente e não obtido diretamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre as médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

Face aos resultados publicados em 2016 relativos ao período 2011-2014, os valores máximo e mínimo de referência não se alteraram, mantendo-se associados à mesma região e ao mesmo indicador de base – o mínimo absoluto corresponde à *intensidade energética da economia em energia final* observada em 2014 no Alentejo Litoral e o máximo absoluto corresponde à *capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes* observada em 2014 no Algarve.

Esta edição do ISDR incorpora, para o ano de 2015, informação relativa à nova série do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) que decorre da implementação do SEC 2010 nas Contas Nacionais, que implicou, entre outras, alterações na classificação do setor institucional das entidades, afetando conseqüentemente a delimitação do setor empresarial. Esta informação está subjacente ao cálculo de 13 indicadores que suportam a operacionalização da componente *competitividade*.

Esta edição do ISDR ainda não beneficiou da atualização do indicador *médicos ao serviço nos centros de saúde por 1 000 habitantes*, uma vez que o Inquérito aos Centros de Saúde foi descontinuado, não tendo sido concluída a sua substituição pela apropriação de informação administrativa.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 2.0, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica).

Os resultados anuais para o período 2011-2015, de acordo com a versão 2.0 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.